



FACULDADE METROPOLITANA
NORTE RIOGRANDENSE

FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA IZABEL MOURA DE SÁ

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**NATAL/RN
2025**

MARIA IZABEL MOURA DE SÁ

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de graduado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Liliane Silva Câmara de Oliveira.

Coorientadora: Profa. Ms. Evanilda de Brito Lopes.

**NATAL/RN
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Biblioteca Immanuel Kant – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense

S111j Sá, Maria Izabel Moura de.

Jogos e brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil / Maria Izabel Moura de Sá. – Natal, 2025. 48 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Departamento de Pedagogia. Natal, RN, 2025.

Orientadora: Profa. Ms. Liliane Silva Câmara de Oliveira.

Coorientadora: Prof. Ms. Evanilda de Brito Lopes.

1. Educação – Monografia. 2. Ludicidade – Monografia.
3. Psicomotricidade. I. Oliveira, Liliane Silva Câmara de. II. Lopes, Evanilda de Brito.

CDD – 370

CDU – 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira – CRB – 15/925

Índice de catálogo sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação. Ensino. Instrução – 37

MARIA IZABEL MOURA DE SÁ

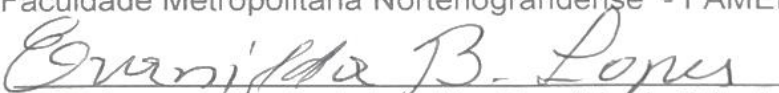
**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de graduado(a) em Pedagogia.

Monografia apresentada e aprovada em 18/12/2025, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA


Professora Orientadora Ms. Liliâne Silva Câmara de Oliveira
Faculdade Metropolitana Norteriograndense - FAMEN


Professora Coorientadora Ms. Evanilda de Brito Lopes
Faculdade Metropolitana Norteriograndense - FAMEN


Esp. Otacilio Marcelino do Nascimento
Faculdade Metropolitana Norteriograndense - FAMEN


Prof. Ms. Ana Gabriela Amaral dos Santos
Faculdade Metropolitana Norteriograndense - FAMEN

**NATAL/RN
2025**

Dedico esse trabalho à Deus e a minha família, que foi o meu sustentáculo, meu porto seguro, incentivando e dando suporte nessa caminhada, mostrando e ensinando a nunca desistir e acreditar em meus sonhos e objetivos de vida com muito brilhantismo.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus que se não fosse por ele eu não teria conseguido essa grande vitória, pois nos momentos de insegurança era a ele que eu recorria, e me fazia sentir segura e confiante;

Aos meus amigos pelas dificuldades encontradas e ao mesmo tempo superadas no decorrer do curso;

Aos meus familiares por entenderem nossas ausências nos períodos de curso;

A minha orientadora Ms. Liliane Câmara e a coorientadora Ms. Evanilda de Brito Lopes, que muito me ajudou e que acreditou sempre na minha capacidade e me incentivou;

Ao meu esposo Jailson de Souza, que foi um grande companheiro desde o início do curso, sempre me deu força e ânimo em todo decorrer do da jornada acadêmica;

E também ao meu irmão que foi muito compreensivo comigo, quando eu estava ocupada estudando, e não tinha muito tempo para ele, sempre entendia;

A toda a minha família, que me deram muita força e sempre acreditaram que eu chegaria até ao fim, e quando eu estava triste e sobrecarregada, eles diziam, tenha fé que você vai conseguir;

Agradeço à Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) que nos incentivaram a percorrer o caminho da pesquisa científica;

A todos os professores, que contribuíram com suas experiências e seus conhecimentos passados nas aulas, pelas orientações e motivação;

Por fim a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desta pesquisa;

Muito obrigada.

Uma criança que domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza objetos substituto aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas (Vigotsky, 1991).

RESUMO

O presente estudo discute sobre jogos e brincadeiras como ferramenta para os desenvolvimentos psicomotores na educação infantil, e busca evidenciar a importância da ação lúdica no processo de ensino aprendizagem. É de suma importância que as escolas buscam adaptar a ludicidade ao processo de aprendizagem, visto que a criatividade já faz parte de tal processo, e com o uso de ferramentas presentes no cotidiano das crianças será mais fácil desenvolver novas experiências, assim, entende-se que os jogos e as brincadeiras têm uma forma de estimular e desenvolver a assimilação do saber em um processo significativo. Para realização deste trabalho foram baseados em autores como temática norteadora através dos teóricos: Oliveira (2023); Kishimoto (2006); Santos (2010); Sousa (2023), dentre outros que sustentam cada vez mais a tese de que as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem da criança dentre outros. A metodologia utilizada para realizar esta monografia foi uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Assim, a brincadeira para a criança é um elemento fundamental de sua infância, pois, ela permite diferentes tipos de aprendizados e saberes como, autonomia, expressão e criatividade, que é vital para seu desenvolvimento, vivenciados na prática brincando. O ato de brincar é espontâneo da criança, ela brinca quando sente vontade, e não apenas por alguém mandar; brinca pelo prazer e emoção, visando o desenvolvimento da criança como um todo, e sua interação com o espaço educacional. São grandes as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento a partir de sua utilização no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil, que é bem discutido no meio escolar a sua eficácia e eficiência.

Palavras-chave: Jogos; brincadeiras; ensino infantil; desenvolvimento.

ABSTRACT

This study discusses games and play as a tool for psychomotor development in early childhood education, and seeks to highlight the importance of play in the teaching-learning process. It is of utmost importance that schools seek to adapt playfulness to the learning process, since creativity is already part of this process, and with the use of tools present in children's daily lives it will be easier to develop new experiences. Thus, it is understood that games and play have a way of stimulating and developing the assimilation of knowledge in a meaningful process. This work was based on authors whose themes were guided by the following theorists: Oliveira (2023); Kishimoto (2006); Santos (2010); Sousa (2023), among others who increasingly support the thesis that play is indispensable for children's learning, among other things. The methodology used to carry out this monograph was bibliographic and qualitative research. Thus, play is a fundamental element of a child's childhood, as it allows for different types of learning and knowledge acquisition, such as autonomy, expression, and creativity, which are vital for their development, experienced in practice through play. The act of playing is spontaneous for the child; they play when they feel like it, and not just because someone tells them to; they play for pleasure and emotion, aiming at the child's overall development and their interaction with the educational space. The contributions of games and play to the construction of knowledge are significant, especially in early childhood education, where their effectiveness and efficiency are widely discussed in schools.

Keywords: Games; play; early childhood education; development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISITANDO A ORIGEM DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
2.1 O lúdico na legislação Educacional brasileira	15
3 AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1 Jogos simbólicos de regras e motores	21
3.2 Ambientes e materiais na Educação Infantil: onde pode se trabalhar com o lúdico	22
3.3 Aplicação prática da ludicidade no contexto escolar.....	24
4 O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL	28
4.1 as contribuições da psicomotricidade na educação infantil	29
4.2 Conceito e fundamentação da Psicomotricidade	31
4.3 Etapas do desenvolvimento psicomotor infantil	34
4.4 A psicomotricidade como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem através do brincar	37
5 METODOLOGIA.....	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras são relevantes, sobretudo para a educação infantil, pois através do mesmo, o professor relaciona as brincadeiras ao conteúdo a ser aplicado. As brincadeiras em sala de aula concedem às crianças o prazerem vir à escola, sendo elas menos condicionadas à realização de atividades prontas. Assim, os discentes aprendem e podem expressar suas criatividadees e terão mais aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem.

A brincadeira apresenta um fator de grande importância no processo de desenvolvimento psicomotores e de socialização, pois essas atividades podem ser físicas ou mentais, organizadas por um sistema de regras. São atividades lúdicas, que, portanto, proporcionam prazer, buscando satisfação própria. É através do brincar que a criança se prepara para aprender. Brincando, ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável.

A pesquisa tem por objetivo demonstrar a representatividade dos jogos e brincadeiras no cotidiano das crianças, e analisar a contribuição da ludicidade para o desenvolvimento psicomotor dos alunos da educação infantil como também instrumentalizar os educadores para o uso das mesmas, enfatizando a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Esta temática foi norteadada através dos teóricos: Oliveira (2023), Kishimoto (2006), Santos (2010), Sousa (2023), dentre outros que sustentam cada vez mais a tese de que as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem da criança.

A metodologia utilizada para realizar esta monografia foi uma pesquisa bibliográfica, qualitativa. Segundo Gil (2002), explica que a pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais previamente elaborados, como livros e artigos científicos entre outros. Neste estudo, a pesquisa bibliográfica foi empregada para explorar as contribuições científicas já existentes na área dos jogos e brincadeiras, com foco específico na área da psicomotricidade.

Com isto esta pesquisa se faz necessária, pois a mesma expõe de maneira clara e objetiva a importância do lúdico na educação infantil, pois é através dele que a criança vem a desenvolver habilidades e se apropriar delas.

Toda criança que brinca, vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado fisicamente e emocionalmente. Deste modo, ela conseguirá superar com mais naturalidade problemas que possam surgir no seu dia a dia.

Através, dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pode-se trabalhar de modo significativo, possibilitando atender às necessidades e características peculiares de cada criança de forma que a escola desempenhe um importante papel nesse aspecto, que é oferecer um espaço favorável às brincadeiras associadas a situações de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável.

Nessa perspectiva, a presente monografia procura evidenciar a importância da utilização dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem, com isso, os jogos e as brincadeiras serem relevantes como recursos pedagógicos para contribuir no desenvolvimento infantil, auxiliando na aprendizagem de forma significativa.

Portanto, buscou-se aprender sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, e analisando o processo de ensino e aprendizagem através de sua mediação do uso dos jogos, despertando-nos em conhecer e utilizá-lo mais em sala de aula, beneficiando os estudantes no processo educativo.

Este trabalho teve como intuito, mostrar a importância da contribuição do psicomotor na Educação Infantil, tanto dentro da sala de aula, quanto fora demonstrando como os alunos aprendem melhor com a presença do lúdico nesses espaços. A partir das leituras feitas, pode-se perceber que a ludicidade se torna um elemento essencial para o desenvolvimento humano e socialização da criança em seu processo educativo e psicomotores.

Assim, percebe-se que as utilizações dos jogos e de brincadeiras na Educação Infantil facilitam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois contribui de forma ativa para que os alunos se sintam mais motivados para assimilar os conteúdos trabalhados.

Dessa forma, entende-se que os jogos e as brincadeiras possibilitam também o aparecimento da afetividade cujo campo delineia-se pelos sentimentos, pelas paixões, pelos entusiasmos, pelas emoções, psicomotor entre outros.

Por meio das motricidades e das brincadeiras, a criança fantasia, imita os adultos e adquire experiências para a vida adulta. O crescimento infantil é acompanhado pelas brincadeiras, pelos jogos simbólicos que ela mesma inventa para construir conceitos e entender o mundo ao seu redor.

Portanto a referida pesquisa está dividida da seguinte forma: uma Introdução para contextualizar os elementos da monografia, na segunda seção: revisitando a

origem da ludicidade na educação infantil também discutimos sobre. O lúdico na legislação educacional Brasileira, jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem. Já na terceira sessão, falamos sobre as contribuições do lúdico no desenvolvimento psicomotor na educação infantil, como também, jogos simbólicos de regras e motores. Ambientes e materiais na educação infantil: onde pode se trabalhar com o lúdico. Na quarta sessão, retratamos sobre O papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento psicomotor infantil. Por último, as considerações finais que apontam os resultados e as nossas perspectivas em relação às constatações evidenciadas ao longo deste estudo.

2 REVISITANDO A ORIGEM DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É possível apreender que durante a Idade Média a criança não era detentora de direitos que fossem capazes de assegurar sua existência e dignidade, sendo, nessa conjuntura, inserida no meio adulto muito precocemente, tendo que realizar atividades não condizentes com sua faixa etária e prejudiciais ao seu progresso enquanto indivíduo.

Nesse sentido, causa da maneira como a criança era tratada e percebida no período histórico em foco, o lúdico não era exposto perante a sociedade e apresentava caráter muito competitivo, visto que os adultos, à época, tendiam a ser bastante repressivos.

Almeida, (2015, p. 4), acrescentam que:

[...] Perante a tal repreensão os jogos e brincadeiras que surgiram nesse período vieram acompanhados de um forte espírito de competição, uma vez que, as crianças imitavam o adulto desde bem novos. É somente no final do século XVIII então que a criança passa a ter mais importância perante a sociedade.

Nesse contexto, os jogos e brincadeiras são fatores que estarão muito presente nas escolas de Educação Infantil. É inevitável falar de educação infantil sem citar a ludicidade, sobre tudo os jogos quanto as brincadeiras, são parte fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor da mesma. Mesmo sendo um direito da criança uma educação de qualidade, sabemos que nem toda criança tem acesso a uma educação que faça a diferença em sua infância.

Kishimoto (2006, p. 01), enfatiza que:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-la, e expressá-la por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados.

Portanto, sua importância se relaciona com a cultura da infância para melhorar e colocar a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver com qualidade de vida que fundamentalmente representa o jogo, a brincadeira e o exercício, sendo componente vital no desenvolvimento infantil.

Esse conceito ultrapassa uma simples prática recreativa, constituindo um meio natural pelo qual a criança expressa emoções, adquire conhecimentos e interage

socialmente. Contextualizar a ludicidade é compreender como ela se manifesta desde as atividades básicas essenciais à sobrevivência dos primeiros humanos, evoluindo para formas mais complexas que estimulam a criatividade, coordenação motora e raciocínio lógico. Na educação Infantil, reconhecer a ludicidade como linguagem da criança implica valorizar o brincar como espaço privilegiado de aprendizagem integral, onde aspectos motores, cognitivos e afetivos são desenvolvidos de forma articulada.

Conforme Sousa (2003, p. 43), “a ludicidade é fundamental para a aprendizagem porque adapta as atividades educativas ao modo natural como as crianças aprendem, explorando o mundo por meio do jogo e do movimento”, evidenciando seu papel crucial na construção do conhecimento e na formação da identidade infantil. Por isso, o ambiente escolar deve assegurar a presença do lúdico em sua prática pedagógica, promovendo um desenvolvimento equilibrado e respeitando as singularidades de cada criança.

A brincadeira, para a criança, é um elemento fundamental de sua infância, pois ela permite diferentes tipos de aprendizados e saberes como, autonomia, expressão e criatividade, que é vital para seu desenvolvimento, vivenciados na prática brincando. O ato de brincar é espontâneo da criança, ela brinca quando sente vontade, e não apenas por alguém mandar; brinca pelo prazer e emoção.

A autora Lopes (2005, p. 02), afirma que:

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando quer, para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

O conhecimento e a aprendizagem através de brincadeiras são considerados uma via de mão dupla, pois não somente o aluno aprende e o completar mais um pouco, esse desenvolvimento ocorre substancialmente por meio das atividades que envolvem a ludicidade, com destaque para o jogar e brincar. Dito isso, expõe-se que o lúdico consiste no prazer de explorar, imaginar e interpretar um universo de possibilidades faz exercitar o poder da fantasia e da inserção em um múltiplo convívio social, materializando, no processo de ensino e aprendizagem.

O Aprendizado com foco no brincar foi marcado por mudanças no século passado, pois as brincadeiras eram vivenciadas por crianças de todos os lugares,

nesse tempo elas tinham a total liberdade para aproveitar a infância em um ambiente considerado seguro seja em casa com a família brincando no espaço com os vizinhos. As brincadeiras eram sadias, curiosas e divertidas, onde os pais ficavam tranquilos quanto a esse momento ao contrário de hoje, não fazia medo e nem pânico brincar ao ar livre. Ao longo do século XX a brincadeira sofreu transformações e as crianças já não tinha esse direito garantido, um dos principais motivos para tal mudança foi o crescimento das cidades e a falta de segurança.

Atualmente sentimos medo de ficar na calçada conversando com nossos vizinhos enquanto supervisionamos as crianças brincando.

Outro fator que também contribuiu foi a maneira de como a escola planeja suas atividades pedagógicas, dando ênfase e preferência aos conteúdos que acreditam ser mais relevantes. Com o processo industrial veio o comércio e conseqüentemente a produção de brinquedos que despertou a criança, separando-as das brincadeiras livres. Com isso, o aumento do consumo começou a crescer e as relações sociais também.

Nesse período havia a necessidade de educar os indivíduos para um tempo moderno e produtivo e dessa maneira eles eram preparados de acordo com suas aptidões, e as atividades lúdicas mesmos assim teve sua participação na educação.

Para Friedmann (2006, p. 81): “Não podemos negar essa realidade nem as transformações que o brincar sofreu; devemos, sim, tentar trabalhar com elas”.

Nessa linha de pensamento fica claro, a importância de resgatar as brincadeiras culturais por meio da escola e da participação da família onde elas possam através de palestras ou oficinas, destacar as brincadeiras vividas em diferentes contextos.

2.1 O lúdico na legislação Educacional brasileira

É importante reconhecer formalmente a relevância do brincar e dos jogos no desenvolvimento integral da criança. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, estabelece o brincar como um direito da criança e eixo estruturante do currículo na Educação Infantil (Brasil, 2017).

Complementarmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 1990, assegura o acesso ao lazer e à prática cultural como direitos fundamentais da infância (Brasil, 1990). Diretrizes Curriculares Nacionais como a

Resolução CNE/CEB nº 5/2009 reforçam a integração entre cuidado, educação e ludicidade como prática pedagógica (Brasil, 2009). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) embora não trate diretamente da ludicidade, assegura o desenvolvimento integral da criança ressaltando aspectos físicos, cognitivos e sociais que as práticas lúdicas favorecem (Brasil, 1996).

Essa articulação normativa demonstra consenso para a inserção sistemática do lúdico no processo educativo brasileiro. Dessa forma, a legislação não apenas reconhece, mas fomenta políticas e práticas que garantam o direito à ludicidade e à aprendizagem significativa, proporcionando bases sólidas para a promoção do desenvolvimento psicomotor e integral das crianças.

É através da brincadeira que a criança constrói sua aprendizagem, processo pelo qual ela cria seus conceitos, atitudes, valores, adquire maturidade, autonomia e informações passando a compreender melhor as mudanças do meio em que vive. A escola é o lugar de transformação, através dela a educação alcança a formação integral do indivíduo com muita proeza, é nessa compreensão que devemos instigar nossas crianças e trabalhar com elas situações de aprendizagens onde elas possam criar hipóteses, questionar, rebater perguntas, encontrar possíveis soluções, viver momentos de interações, criatividade, autonomia e responsabilidade.

Nesse contexto podemos afirmar que a criança veio conquistar seu espaço e seus direitos de aprendizagens, em um longo caminho percorrido com muitos esforços até chegar ao ápice. Pois, foi a partir da Constituição de 1988 e a Promulgação da LDB de 1996 que a Educação Infantil é percebida como parte integrante da Educação Básica, no atendimento de Creches e Pré-escola com crianças de 0 a 6 anos de idade.

Disso resulta, a responsabilidade e o dever de o Estado promover a assistência a essa modalidade de ensino tão relevante quanto às demais na formação do cidadão. Portanto ressaltar que atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem trazendo em sua estrutura aspectos importantíssimos para o ensino infantil. Em seu texto a BNCC evidencia sobre a presença da interação da criança utilizando recursos pedagógicos como a brincadeira.

Brasil, (2018, p. 37), diz que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos

afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Com isso, podemos analisar que as crianças inseridas em situações de interações e trocas de experiências nas brincadeiras, poderá desenvolver aspectos que são ponderosos para seu desenvolvimento, havendo assim a possibilidade de proporcionar a aquisição dos direitos de aprendizagens garantidos por lei.

Todos esses aspectos sejam eles afetivos, cognitivos, social, cultural e histórico devem ser desenvolvidos na criança para que ela venha ter uma forma. Portanto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) mostra princípios que devem ser respeitados e seguidos, para um ensino de qualidade em direção a um caminho promissor:

Brasil, (1998, p. 13), diz que:

[...] o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.

Tal documento não foi criado para uniformizar as escolas de educação infantil, mas para garantir que a criança se desenvolva de maneira integral, não deixando perder sua identidade, tendo o direito de expressar e crescer se reconhecendo como cidadão, sabendo que seus direitos são respeitados por intermédio da convivência social.

Também é importante no que tange à vida das crianças e adolescentes é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que trata dos cuidados legais e sociais pertinentes, à criança e ao adolescente que se enquadra nesta faixa etária. Segundo o (ECA), é considerado criança os que possuem idade de 0 a 12 anos de idade incompletos, e adolescentes os que possuem de 12 aos 18 anos de idade. Nesta idade há uma maior proteção e a garantia dos direitos dos mesmos, desde a constituição federal de 1988. O ECA foi instituído para a proteção da criança de maneira integral, na lei de 8.069, de 13 de julho de 1990, à qual deu suporte para as crianças.

O jogo é primordial no processo de aprendizagem infantil, conforme fundamentado por Piaget (1992) e Vygotsky (2021). Para Piaget, o jogo é o berço da

atividade intelectual da criança, por meio do qual ela assimila a realidade através do exercício sensório-motor e do simbolismo.

Ele afirma que “o jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu” (Piaget, 1992, p.160). Ou seja, no jogo, a criança não apenas reproduz a realidade, mas a transforma conforme suas necessidades e interesses, consolidando e ampliando seus esquemas mentais, Vygotsky (2021) destaca que o jogo simbólico ocorre na zona de desenvolvimento proximal, espaço onde a criança, com o auxílio de adultos ou pares mais capazes, ultrapassa suas limitações atuais, expandindo suas funções cognitivas e sociais.

Para ele, o jogo possibilita que a criança transcenda seu comportamento habitual, utilizando a imaginação para criar situações que vão além do seu contato direto com o real, estimulando a criatividade e o pensamento abstrato. Além disso, a aprendizagem se dá por meio da interação social, na qual a criança internaliza regras e regula seu comportamento pela mediação do outro.

Ambos os autores reconhecem o papel ativo da criança na construção do conhecimento, enfatizando que o jogo é mais que diversão: é um meio pelo qual a criança explora, experimenta e assimila o mundo. Enquanto Piaget valoriza a assimilação e acomodação do real pelo sujeito, Vygotsky (2021), sublinha a importância da mediação social e da interação para o desenvolvimento.

Essa complementaridade reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam jogos estruturados e mediadores, capazes de proporcionar desafios adequados que favoreçam o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade é uma área de conhecimento que contribui com a educação infantil, onde tem como princípio ativar o desenvolvimento psicomotor a partir de atividades como os jogos de encaixe e principalmente atribuições que envolvam música e movimento no corpo, o lúdico é fundamental no desenvolvimento psicomotor infantil, pois por meio de jogos e brincadeiras, a criança aprimora a coordenação motora, o equilíbrio e a agilidade, além de desenvolver a criatividade e a inteligência social ao interagir com outras crianças e explorar o ambiente.

Nesse sentido, o desenvolvimento psicomotor da criança é diretamente influenciado pela interação com o ambiente por meio da ludicidade, especialmente na Educação Infantil, que exige estratégias que integrem movimento, percepção e exploração (Kishimoto, 2006). O brincar não se limita a uma atividade recreativa, mas constitui uma linguagem simbólica fundamental para a construção do conhecimento.

Alves (2008), destaca que o jogo simbólico impulsiona o desenvolvimento das funções cognitivas e emocionais em um contexto social de interação, permitindo que a criança expanda seus limites habituais. Wallon (1979), reforça que o movimento é expressão de emoção e cognição, sendo indispensável para o amadurecimento psicomotor, que abrange equilíbrio, coordenação e percepção espacial.

De acordo com Carvalho (2020, p. 26), afirma que:

A evolução do indivíduo envolve uma série de argumentações como: metabólicos, morfológicos, psicotécnicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais, diante disso é importante frisar que a psicomotricidade traz transformações significativas para o corpo e a mente da criança, seja motor, emocional ou cognitivo, através de atividades lúdicas e educativas que tornam o aprendizado ainda mais prazeroso.

Com essa ótica, a psicomotricidade tem papel de integração das funções motoras e psíquicas, é a ciência que busca fazer conexão dos aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida, é através do brincar que se desenvolve um conjunto de habilidades que são responsáveis pela autonomia, convívio social, cognitivo e motor da criança que está em fase de desenvolvimento.

Além disso, atividades motoras amplas como correr, saltar e equilibrar-se favorecem o desenvolvimento do esquema corporal, requisito básico para a aquisição de habilidades mais complexas, como a escrita e o raciocínio (Oliveira, 2023).

A socialização promovida pelos jogos também desenvolve competências socioemocionais como respeito, cooperação e autonomia (Kishimoto, 2005 p. 25). Assim, o uso intencional dos jogos na Educação Infantil atua de forma integrada oferecendo experiências que promovem o desenvolvimento corporal, cognitivo e afetivo da criança, consolidando o processo de aprendizagem.

A criança é um ser significativo em processo de construção da própria personalidade e identidade e por esse fator, ela deve ter total liberdade em um ambiente livre que lhe proporcione muitas aprendizagens, onde sinta o prazer de compartilhar interações com os colegas através das ações livres. Diante disso, devemos destacar entre os grandes teóricos a excelente teoria de Lillard (2017 p. 45), pois ela vem sendo fundamental na formação da criança. Nessa concepção a criança tem a oportunidade de aprender de maneira livre explorando os materiais ao seu alcance.

Ainda de acordo com, Lillard (2017, p. 46) ressalta que:

Liberdade é um elemento essencial em um ambiente por dois motivos. Primeiro, porque somente em uma atmosfera de liberdade a criança pode se releva para nós. Uma vez que o dever do educador é identificar e auxiliar o desenvolvimento psíquico da criança, ele deve ter uma oportunidade de observá-la em um ambiente tão livre e aberto quanto possível.

É nesse contexto que necessitamos estabelecer livre escolhas permitindo a criança, meios para desenvolver distintas competências e aprendizagem. No método Montessori (2017), diz que, necessita ter acesso e liberdade na sala de aula tanto quanto no espaço externo no âmbito escolar. Porém, esse ambiente precisa ser acolhedor e atrativo capaz de transformar a vida da criança, fazê-la compreender o mundo a sua volta, entender regras, respeitar as limitações nas socializações com outros colegas, criando sua autonomia e personalidade diante da construção de valores e concepções que irão perpetuar por toda sua vida.

Muitos estudos envolvendo a relação da brincadeira no convívio da criança caracterizam-se como essencial em seu desenvolvimento, pois pode desenvolver quanto a questão emocional, sensorial e afetivo. Nessas experiências ela também tem a chance de expressar seus desejos e vontades. A cada nova pesquisa é possível

perceber que as descobertas só favorecem o desempenho da criança, quando tem a oportunidade de brincar seja na escola ou na relação familiar.

Para Sousa (2003), é primordial que o docente desenvolva um ambiente escolar adequado para o aprimoramento das potencialidades; criar um espaço de convivência organizado que desperte o interesse dos alunos, para que neste ambiente os educandos possam errar e testar suas diversas habilidades psicomotoras.

Sendo assim, existem brincadeiras que foram esquecidas e deixadas de lado, como a amarelinha, esconde-esconde, cabo de guerra, siga o mestre, cabra-cega, bolhas de sabão, pega-pega, jogo de bola e tantas outras fizeram parte com frequência do cotidiano de cada ser humano, em um cenário simples como o espaço livre explorando a natureza ao seu redor. Tantos adultos que relembram a infância saudável que presenciaram, brincaram e aprenderam junto com os colegas e adultos da sua época.

De acordo com Carvalho (2020), a evolução do indivíduo envolve uma série de argumentações como metabólicos, morfológicos, psicotécnicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais, diante disso é importante frisar que a psicomotricidade traz transformações significativas para o corpo e a mente da criança seja motor, emocional ou cognitivo, através de atividades lúdicas e educativas que tornam o aprendizado ainda mais prazeroso.

Assim sendo, podemos considerar que faz parte do processo de aprendizado nessa fase educacional, a preparação de profissionais e conhecimento sobre os alunos assistidos, na qual se podem obter os melhores modelos de aprendizagem, de acordo com a sua realidade.

3.1 Jogos simbólicos de regras e motores

Os jogos desempenham diversas funções no desenvolvimento infantil, sendo classificados em simbólicos, de regras e motores, conforme seus objetivos e impactos no desenvolvimento (Kishimoto, 2006). Os jogos simbólicos, ou brincadeiras de faz de conta, estimulam a imaginação, coordenação motora fina e habilidades sociais ao permitir que a criança projete e compreenda o mundo.

Os jogos de regras demandam da criança a sua compreensão e adesão a normas, promovendo o raciocínio lógico, controle emocional e competências sociais importante para a vida em grupo (Piaget, 1992). Essa etapa do jogo representa uma

maturação cognitiva importante e a internalização de valores como justiça e cooperação.

Por sua vez, os jogos motores envolvem movimentos corporais amplos que desenvolvem consciência corporal, equilíbrio e força, essenciais para a psicomotricidade (Wallon, 1995). Além dos benefícios físicos, esses jogos estimulam a socialização e o trabalho em equipe, componentes fundamentais da aprendizagem socioemocional. A diversidade dos jogos possibilita uma educação integral, contemplando aspectos cognitivos, afetivos e físicos, desde as atividades mais simbólicas até as mais motoras.

Lima (2008), revela que quando a criança brinca, está contribuindo para desenvolver a capacidade para algum tipo de conhecimento, pois na brincadeira, dificilmente a criança perde essa capacidade. É com a constituição e desenvolvimentos de conceito que ocorrer a verdadeira aprendizagem e é no ato de brincar que está um dos maiores espaços para a concepção de conceitos.

O autor mostra uma classificação de jogos que vai contribuir para sua aprendizagem, no desenvolvimento infantil que são os três tipos de jogos com regras que destacam um papel importante de na evolução da criança primeiro o jogo simbólico por meio de faz de conta que ajuda a criança a desenvolver uma imaginação e a motricidade fina. Já os jogos com regras e fundamental para que a criança saiba lidar com normas por outro lado os jogos psicomotores ajudam no desempenho do corpo.

Portanto, a variação de jogos e brincadeiras é um recurso lúdico que ajuda a criança a ter mais prazer de querer participar das aulas sejam elas na escolar ou em espaços não educativos trazendo uma proposta educativa significativa para a criança.

3.2 Ambientes e materiais na Educação Infantil: onde pode se trabalhar com o lúdico

Ambiente educativo e os materiais disponíveis representam agentes educadores que influenciam diretamente o desenvolvimento psicomotor e o aprendizado Santos, (2010). Espaços amplos, seguros e estimulantes permitem que a criança experimente livremente, desenvolvendo coordenação, equilíbrio e criatividade. A diversidade de materiais objetos com diferentes formas, texturas e

tamanhos amplia as possibilidades de exploração motora fina e ampla, favorecendo a organização do esquema corporal (Santos, 2010, p. 12).

O adequado planejamento para disponibilização e organização desses recursos contribui para a autonomia e a motivação da criança. Ambientes rígidos, com excesso de regras e poucos recursos, podem limitar as potencialidades infantis, impedindo a criatividade e a experimentação do movimento (Kishimoto, 2006, p. 36). Por outro lado, o espaço lúdico bem planejado torna-se um terceiro educador, complementando o papel do professor. Assim, o papel do educador inclui adaptar continuamente o meio físico e os materiais conforme as necessidades do grupo, assegurando inclusão, diversidade e bem-estar (Le Boulch, 2001).

A Mediação do Professor e Planejamento Pedagógico, papel mediador do professor, é fundamental para que as experiências lúdicas se transformem em oportunidades de aprendizagem significativas e integradas.

O educador da educação infantil deve planejar jogos e atividades que respeitem as fases do desenvolvimento psicomotor, definindo objetivos claros e observando o ritmo individual das crianças. A mediação também envolve preparar o ambiente para que seja seguro, estimulante e propício para o brincar, coordenando a equipe pedagógica para garantir experiências coerentes (Santos, 2010). A intencionalidade docente assegura que a ludicidade ultrapasse o lazer, tornando-se ferramenta de ensino.

De acordo com Lima (2008), relata que:

A criança sente naturalmente necessidade de brincar e jogar sem que seja tolhida de fazer o uso da sua imaginação simbólica, porque esta é a ferramenta que providencia meios para as crianças assimilarem o real aos seus interesses desejos.

Concordando com Lima (2008), ainda acrescenta que as crianças brincam porque realmente gostam de brincar, porque a brincadeira é o melhor canal para a satisfação das necessidades que vão aparecendo no convívio do dia-a-dia com a realidade.

O lúdico abre espaço para diferentes tipos de linguagens e expressões, ajudando na criatividade de cada criança, despertando o desejo de aprender de forma diferente e prazerosa. A ludicidade influencia na aprendizagem das crianças, despertando nelas habilidades e imaginações, em contrapartida com o que as

crianças já trazem em sua bagagem: o brincar, mostrando que o mesmo não é apenas uma atividade solta e sem nenhuma intencionalidade, e sim uma forma de aprender.

Além disso, é essencial que o professor observe, registre e avalie as respostas das crianças, ajustando as atividades para ampliar os desafios conforme o avanço do grupo (Almeida, 2015). Estes procedimentos fortalecem a aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento a partir do próprio corpo e das interações sociais. Assim, o planejamento pedagógico torna-se instrumento-chave para integrar ludicidade e desenvolvimento psicomotor de forma consciente e efetiva.

De acordo com Lopes (2005), as crianças ao brincar, aprendem integralmente desenvolvendo suas atividades motoras, cognitivas, afetivas e físicas, sendo de grande importância para o desenvolvimento da mesma, auxiliando também nas formas de expressão e relacionamento.

3.3 Aplicações prática da ludicidade no contexto escolar

A ludicidade agrega no valor pedagógico quando incorporada de forma planejada e intencional nas atividades diárias. Atividades lúdicas, que incluem desde jogos, dramatizações até música e movimentos corporais, promovem o engajamento das crianças e facilitam o desenvolvimento de habilidades multifacetadas (Lopes, 2005). Esse engajamento é importante para uma aprendizagem significativa, pois conecta o saber ao fazer e sentir.

Ao brincar, a criança estabelece diferentes funções e sentidos para suas brincadeiras, um objeto por mais simples que seja, ela pode transformar em um interessante brinquedo, que será mais uma ferramenta para suas brincadeiras no seu mundo subjetivo. Com isso temos diferentes reflexões a respeito do universo infantil, e o modo como elas se posicionam a este universo.

Com essa ótica, a ludicidade serve como ferramenta para desenvolver a coordenação motora, a auto-estemas e as competências socioemocionais, que são pilares para o desenvolvimento humano. Segundo Gonçalves (2021), o estímulo lúdico no processo educativo incentiva a criatividade, a inovação e a participação ativa dos alunos, configurando-se como estratégia eficaz para a inclusão e o respeito à diversidade.

Outro aspecto importante é a flexibilidade metodológica que a ludicidade permite, possibilitando que o professor adapte as atividades conforme o interesse e o

ritmo das crianças. Essa adaptabilidade torna a aprendizagem mais personalizada e, conseqüentemente, mais eficaz, pois respeita as particularidades de cada criança dessa forma, a incorporação da ludicidade requer do educador uma postura reflexiva e criativa, que considere o brincar como parte essencial do desenvolvimento, e não como mero intervalo entre atividades formais.

Essa visão amplia o papel do professor para agente facilitador do aprendizado, capaz de mediar e potencializar as experiências lúdicas. Por fim, a promoção da ludicidade na escola, é um investimento na formação integral da criança, que favorecerá não apenas seu sucesso acadêmico imediato, mas sua capacidade de enfrentar desafios futuros com autonomia, criatividade e resiliência (Carvalho, 2020).

Atualmente a tecnologia vem ganhando mais espaço no mundo, seu uso se torna cada vez mais acessível fazendo parte do cotidiano da criança, seja no convívio familiar ou no âmbito escolar. Sua função percorre várias propostas seja no campo da pesquisa, gravação, impressão, digitalização, filmagem, deixar que os alunos tirem fotos de paisagens e lugares assim sendo, eles possam fazer registros e análises dos aspectos capturados. Entretanto, no convívio familiar o uso da tecnologia acontece de forma distinta, pois os pais estão deixando seus filhos livres em contato com celulares, computadores, tablet, vídeo game entre outros.

Kishimoto (1997, p. 62), a partir de estudos feitos sobre a obra de entende que, “ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”.

A ludicidade é um fator que está muito presente nas escolas de Educação Infantil. É inevitável falar de educação infantil sem citar a ludicidade, pois tanto os jogos quanto as brincadeiras, são parte fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da mesma. Mesmo sendo um direito da criança uma educação de qualidade, sabemos que nem toda criança tem acesso a uma educação que faça a diferença em sua infância.

Na perspectiva Maluf (2003, p. 39), “O brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica”, percebe-se assim que o lúdico faz parte do cotidiano da sociedade, dessa forma podemos aproveitar essa prática para desenvolver a educação dos nossos discentes.

Sabe-se que o papel da escola na vida de uma criança é fundamental, no entanto, na atualidade tem se intensificado, o espaço educativo e os professores vêm

enfrentando muitos desafios, estes relacionados a falta de limites, a falta de interesse e o déficit atenção às aulas por parte dos alunos. Portanto, o lúdico é um dos recursos pedagógicos mais utilizados para motivar e estimular a aprendizagem, principalmente na educação infantil.

Assim, as crianças ficam presas em jogos e programas que muitas vezes não contribuem para seu desenvolvimento saudável. Tendo em vista, que a tecnologia prende de tal forma aprisionando os usuários, e por isso, que os pais e a escola precisam estar juntos em parceria. A comunidade escolar por sua vez, tem o dever de alertar a família da importância de criar para a criança uma rotina com a presença do brincar livre, onde possa construir e desconstruir cenários, inventar novas regras, imitar personagens da vida real.

Maluf (2003, p. 53), afirma que:

A tecnologia faz-se presente em todos os aspectos da vida moderna. Até em regiões do sertão ou em quilombos, mesmo de forma incipiente, televisão, o celular e a máquina fotográfica começam a se tornar conhecidos, como consequência da circulação desses habitantes entre o campo e a cidade. Na creche, a tecnologia está presente em forma de brinquedos como fogão, geladeira, ou meios de comunicação como o karaokê e o celular, que servem para as brincadeiras de imitação.

Portanto, é fundamental a participação dos pais em estimular as crianças numa rotina atraente com possibilidades de desenvolvimento, todavia, é necessário o equilíbrio entre as tecnologias, jogos e brincadeiras. A mídia proporciona muitas maneiras de uso, porém, também cabe a escola contextualizar essa ferramenta em sua ação pedagógica, tornando a prática docente significativa para a criança.

De acordo com Cunha (2013), afirma que o caráter gratuito presente na atividade lúdica é a característica que mais a deixa desacreditada diante da sociedade moderna, entretanto, enfatiza que é graças a essa característica que permite que o sujeito se entregue à atividade despreocupadamente, assim, o jogo, a brincadeira, o lazer enquanto atividades livres, gratuitas são protótipos daquilo que representa a atividade lúdica e longe estão de se reduzirem apenas a atividades infantis.

Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas, o conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar, desse modo, os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem, isto porque é muito importante inculcar nas crianças a noção que aprender pode ser divertido.

Conforme o desenvolvimento e crescimento da interação da criança com outras pessoas, e vivenciando experiências cada vez mais novas, ela vai se tornando independente, e não mais como era quando nasceu, totalmente dependente e, essa transformação se dá por dentro e por fora. Conhecer o desenvolvimento da criança é bem amplo, mas é importante buscar a reflexão, através de influências no desenvolvimento humano, na área do psicossocial, do sociocultural, do psicosssexual, do interacional, do aspecto ambiental e biológico.

Assim, o lúdico é uma atividade que privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis. O lúdico é fundamental no cotidiano do educando e pode-se perceber, na atuação do educador, quanto o lúdico faz diferença no momento da aprendizagem, todos aprendem de forma descontraída e prazerosa, mas os jogos e brincadeiras têm que estar incluso nesse processo.

Diante do exposto; as brincadeiras e brinquedos são essenciais nessa etapa. É através dos mesmos que a criança se socializa, cria regras, expressa seus sentimentos e desejos. No momento em que está brincando ela cria um mundo imaginário somente seu, em que, através dessas brincadeiras, elas desenvolvem o psicológico, o social e o mental, assim o lúdico é fundamental para o desenvolvimento da criança.

4 O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL: A FUNÇÃO DOS JOGOS

Os resultados presentes nesta pesquisa demonstram que as atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras, são valiosas para o desenvolvimento psicomotor na infância, por tudo na etapa da Educação Infantil. Ao analisar as práticas pedagógicas e a resposta das crianças envolvidas, percebeu-se que o brincar contribui significativamente para o aprimoramento das habilidades motoras amplas e finas, além de promover equilíbrio, coordenação e percepção espacial, componentes essenciais à formação do esquema corporal. Wallon (1995), destaca que o movimento corporal, quando integrado à expressão emocional e cognitiva, é indispensável para o desenvolvimento motor da criança, pois envolve controle postural, consciência do corpo e domínio do espaço.

Neste sentido, os jogos motores como correr, pular e arremessar objetos atuam como estímulos naturais que oferece contribuição dessas funções estrutural. Ao observa o ensino infantil durante as brincadeiras revelou que as crianças demonstram um grande avanço nos aspectos relacionados à força muscular, à coordenação bilateral e ao controle do corpo em atividades que demandam agilidade e equilíbrio.

Essa evolução psicomotora está diretamente ligada à repetição das experiências lúdicas e ao prazer que elas provocam, pois, conforme Kishimoto (1997, p. 45), “a ludicidade adapta as atividades educativas ao modo natural como as crianças exploram o mundo, através do movimento e do jogo”, reforçando a importância de oferecer um ambiente estimulante e apropriado para seu desenvolvimento. Dessa forma, o movimento livre durante o brincar não é apenas uma atividade física, mas uma prática integradora que estimula o crescimento cognitivo e afetivo.

Também os jogos motores, os jogos simbólicos, conhecidos como brincadeiras de faz de conta, e entre outros mostra que é importante para o a contribuição da motricidade fina. Essas atividades requerem o uso de movimentos precisos das mãos, manipulação de alguns objetos pequenos e expressão corporal, desenvolvendo a coordenação entre mente e corpo de maneira global. O brincar simbólico permite à criança conectar ao movimento físico com métodos de imaginação e criatividade, criando uma robusta para o desenvolvimento psicomotor relacional e afetivo. Essa

perspectiva amplia a compreensão do desenvolvimento psicomotor, que não se limita apenas ao aspecto físico, mas envolve também as dimensões emocional e cognitiva.

4.1 As contribuições da psicomotricidade na educação infantil

A psicomotricidade desempenha papel fundamental na educação infantil, onde contribui para o desenvolvimento integral da criança ao integrar aspectos motores, cognitivos e afetivos. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar que vai além do simples aprimoramento das habilidades motoras, pois envolve também a percepção do corpo, o reconhecimento do espaço e do tempo, e a expressão das emoções.

Conforme observado por Santos (2025), advoga que:

A psicomotricidade proporciona um crescimento harmonioso, onde a criança é vista como agente ativo do seu próprio processo de aprendizagem, o que reforça a importância de atividades lúdicas e estruturadas para estimular o desenvolvimento psicomotor.

Ainda de acordo com Santos, (2025), o autor ressalta um ponto fundamental no desenvolvimento infantil: onde a criança não é apenas um ser passivo, mas sim protagonista do seu aprendizado. Ao reconhecer a criança como agente ativo, enfatiza-se a necessidade de oferecer experiências que realmente envolvam e motivem, como as atividades lúdicas e planejadas. Isso permite que o desenvolvimento psicomotor ocorra de forma natural e prazerosa, facilitando a integração entre o corpo, a mente e as emoções, além de fortalecer a autonomia e o interesse da criança pelo próprio processo de crescer e aprender.

Um dos benefícios centrais da psicomotricidade é a estruturação do esquema corporal, que é a consciência que a criança tem do seu próprio corpo em relação ao ambiente. Alves (2008), destaca que esse processo é imprescindível para que a criança compreenda seus limites e potencialidades, favorecendo sua autonomia e capacidade de organização dos movimentos. Essa base corporal também é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, que possibilitam desde a execução de movimentos simples, como correr e saltar, até habilidades mais complexas, como manipular objetos e realizar a escrita, evidenciado por Oliveira (2023). Dessa forma, a psicomotricidade está diretamente ligada ao desempenho

físico e à aquisição das competências necessárias para as atividades cotidianas e escolares.

Além disso, a psicomotricidade integra aspectos motores, cognitivos e emocionais, promovendo uma aprendizagem mais completa e significativa. Fontana (2012), ressalta que as atividades psicomotoras, quando bem planejadas, estimulam tanto o equilíbrio e a coordenação quanto processos cognitivos essenciais, como atenção, memória e raciocínio lógico. Simultaneamente, o ambiente lúdico que essas atividades proporcionam ajuda a construir a autoestima e a autoconfiança das crianças, favorecendo também as relações sociais e a resolução dos primeiros conflitos emocionais. Silva (2021), enfatiza que o convívio coletivo promovido pela psicomotricidade contribui para a socialização, a cooperação e o respeito às regras, desenvolvendo valores éticos importantes na formação da criança.

A psicomotricidade ainda se mostra importante para a alfabetização e o sucesso acadêmico, pois habilidades motoras finas são diretamente relacionadas à escrita e à leitura. Santos (2025) aponta que crianças submetidas a intervenções psicomotoras apresentam melhor rendimento escolar, o que reforça a influência do corpo no processo cognitivo e educacional. Por outro lado, Kishimoto (2006), destaca o papel preventivo da psicomotricidade, que permite a identificação precoce de dificuldades no desenvolvimento, possibilitando intervenções que minimizem tais problemas e promovam a inclusão.

A formação dos profissionais que atuam na educação infantil é essencial para potencializar os benefícios da psicomotricidade. Le Boulch (2001), afirma que educadores preparados podem planejar atividades adequadas às fases de desenvolvimento das crianças, proporcionando um ambiente onde o movimento e a ludicidade têm significado pedagógico relevante. Além disso, Vygotsky (2021), ressalta que o desenvolvimento da linguagem está intimamente ligado ao controle motor e à expressão corporal, o que reforça a necessidade de uma abordagem psicomotora integrada para favorecer a comunicação e a interação social desde os primeiros anos de vida (Fonseca, 2005).

Portanto, a psicomotricidade na educação infantil é uma ferramenta essencial que articula corpo, mente e emoções, promovendo um desenvolvimento equilibrado e preparando a criança para os desafios escolares e sociais. Ao oferecer um ambiente educativo rico em estímulos psicomotores, valoriza-se a autonomia, o bem-estar e uma aprendizagem significativa, contribuindo decisivamente para a formação integral

do sujeito. Investir em psicomotricidade é investir em uma infância saudável, inclusiva e promotora de qualidade de vida.

4.2 Conceito e fundamentação da Psicomotricidade

A psicomotricidade atua no campo do desenvolvimento humano, integrando os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais do indivíduo, sobretudo durante a infância. Segundo Benetti (2018), a psicomotricidade pode ser compreendida como a educação da criança por meio do movimento corporal, considerando sua idade, sua cultura corporal, a maturação física e seus interesses intrínsecos. Esta área visa promover o desenvolvimento global, prevenindo dificuldades que possam comprometer aspectos como a concentração, o reconhecimento de letras e palavras e, por consequência, a aprendizagem. A psicomotricidade, portanto, não se limita ao desenvolvimento físico, mas envolve uma complexa interação entre movimento, emoção e cognição, sendo fundamental para a construção da autonomia e da identidade da criança.

A fundamentação teórica da psicomotricidade remete à interação inseparável entre a motricidade e o psiquismo, o que a torna uma prática integradora. Ela implica a coordenação de funções perceptivas, sensoriais e motoras, que suportam a recepção e a resposta adequada às informações do meio ambiente, assim favorecendo o processo de aprendizagem (Le Boulch, 2001). Ressalta a importância do período pré-escolar para o desenvolvimento psicomotor, pois aproximadamente 75% desse desenvolvimento ocorre nessa fase, influenciando diretamente o desempenho futuro da criança na escola e na vida social. Portanto, o ambiente educativo deve ser planejado para estimular o movimento natural e consciente, criando condições para que a criança explore seu corpo, sinta prazer nos movimentos e estabeleça conexões emocionais com suas experiências.

Além disso, a psicomotricidade na educação infantil tem por objetivo organizar e cultivar capacidades motoras expressas por sinais e símbolos, que transcendem o simples ato mecânico do movimento (Lima, 2017). A criança, através do movimento, não apenas se movimenta, mas também expressa suas emoções e pensamentos, e a psicomotricidade contribui para ampliar sua identidade e autoestima em um ambiente grupal plural. Carvalho (2020), enfatiza que o desenvolvimento psicomotor representa uma transformação integral do corpo e da mente, envolvendo não só

aspectos físicos, mas também a dimensão emocional e cognitiva, consolidando a aprendizagem de forma dinâmica e prazerosa.

A psicomotricidade também desempenha um papel fundamental na interação da criança com o ambiente e com outras pessoas, facilitando a construção de habilidades sociais e a regulação emocional (Kishimoto, 2006). A capacidade de perceber e controlar o corpo no espaço, assim como de coordenar movimentos amplos e finos, sustenta não apenas a execução das tarefas motoras, mas também habilidades cognitivas, sociais e afetivas. Nesse sentido, o jogo e as brincadeiras são ferramentas essenciais, pois associam o movimento ao prazer, criando um contexto em que a criança é protagonista de sua aprendizagem (Oliveira, 2023).

Com essa ótica, a intervenção psicomotora tem caráter educativo e preventivo, buscando o equilíbrio entre as funções motoras, cognitivas e emocionais, com o intuito de promover uma ação integrada no desenvolvimento da criança (Santos, 2010). Ao proporcionar experiências variadas que envolvam o corpo, o educador possibilita aprimorar a consciência corporal, a coordenação, o equilíbrio e a autonomia, elementos indispensáveis para o crescimento saudável. Ademais, a psicomotricidade favorece a socialização e a criação de vínculos, ampliando o repertório motor e relacional da criança (Almeida, 2015).

Por fim, do ponto de vista pedagógico, a psicomotricidade deve ser incorporada como uma prática intencional, planejada e mediada pelo educador, que deve observar e adaptar o ambiente e as atividades às necessidades e ritmos de desenvolvimento individual (Le Boulch, 2001). A ênfase na ludicidade e na liberdade de movimento permite que a criança exercite a criatividade, a imaginação e a expressão afetiva, consolidando sua autonomia e sua identidade corporal e subjetiva. É por meio dessa prática integrada que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança, alinhando os aspectos físicos ao crescimento emocional e cognitivo.

As contribuições da psicomotricidade na educação infantil são amplas e multifacetadas, atuando de maneira decisiva no desenvolvimento integral da criança. A psicomotricidade configura-se como um campo interdisciplinar que integra o movimento corporal, as funções cognitivas e as emoções, promovendo um crescimento harmonioso que ultrapassa a mera aquisição de habilidades motoras (Santos, 2025). O desenvolvimento psicomotor, quando estimulado por meio de atividades lúdicas e direcionadas, potencializa as capacidades corporais e a

reconhecer a criança como sujeito ativo em sua aprendizagem, favorecendo além do físico, os aspectos emocionais e sociais.

Um dos principais benefícios da psicomotricidade é a estruturação do esquema corporal, que compreende a percepção e a consciência do próprio corpo no espaço e no tempo (Alves, 2008). O trabalho psicomotor propicia que a criança reconheça seus limites e possibilidades, o que é fundamental para a construção da autonomia pessoal e para a organização das ações motoras necessárias às atividades diárias. Essa percepção corporal é também base para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, essenciais para tarefas que vão desde o caminhar e correr até o manuseio de objetos e escrita (Oliveira, 2023).

A integração entre motor, cognitivo e afetivo é outro ponto central abordado pela psicomotricidade. Atividades psicomotoras bem planejadas promovem não apenas o aprimoramento do equilíbrio, da força e da coordenação, mas também estimulam processos cognitivos como a atenção, a memória e o raciocínio lógico (Fontana, 2012). Simultaneamente, o ambiente lúdico e os jogos criam condições emocionais positivas, nas quais a criança desenvolve autoestima, autoconfiança e a capacidade de se relacionar com seus pares. A psicomotricidade nesse sentido favorece a construção de um ambiente seguro para a experimentação e para a mediação dos primeiros conflitos emocionais.

Ainda no campo social, a psicomotricidade estimula o convívio coletivo, pois muitos dos jogos e atividades propostas envolvem a cooperação, o respeito às regras e o trabalho em equipe (Silva, 2021). Essas experiências são fundamentais para a socialização e para a construção de vínculos afetivos que colaboram para a formação de valores e atitudes sociais positivos. A prática psicomotora, portanto, ultrapassa o desenvolvimento individual e atua como estratégia para promover a inclusão e o respeito à diversidade na infância.

No que concerne à aprendizagem, a psicomotricidade contribui significativamente para a alfabetização e aquisição de conteúdos escolares, uma vez que o controle corporal e a coordenação fina estão diretamente associados às habilidades necessárias para a escrita e leitura (Santos, 2025). Estudos indicam que crianças que participam de atividades psicomotoras estruturadas apresentam melhor desempenho acadêmico, o que evidencia que o desenvolvimento corporal é um facilitador importante no processo educacional.

Outro aspecto fundamental é o papel da psicomotricidade na prevenção e intervenção precoce em casos de dificuldades e atrasos no desenvolvimento (Kishimoto, 2006). A atuação psicomotora na educação infantil permite identificar sinais de disfunções psicomotoras que podem comprometer a aprendizagem e o desenvolvimento social, possibilitando o encaminhamento e o suporte necessários para minimizar impactos futuros. Nessa perspectiva, a psicomotricidade é ferramenta estratégica para garantir que todas as crianças possam desenvolver-se plenamente.

Além disso, a formação dos profissionais da educação infantil influencia diretamente a eficácia da psicomotricidade no ambiente escolar. Educadores capacitados podem planejar e adaptar atividades que respeitem as fases do desenvolvimento psicomotor, promovendo a participação efetiva das crianças e observando seu progresso (Le Boulch, 2001). A mediação docente é indispensável para que o movimento livre e a ludicidade assumam seu papel pedagógico, sendo estruturados para potencializar o aprendizado e o crescimento integral da criança.

A psicomotricidade também contribui para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que o movimento corporal está associado com as funções de expressão e comunicação (Vygotsky, 2021). O controle postural, a coordenação motora fina e a expressão corporal favorecem a articulação da fala e a comunicação não verbal, elementos imprescindíveis para o desenvolvimento da linguagem e para a interação social.

Por fim, evidencia-se que a psicomotricidade na educação infantil é um importante eixo para o desenvolvimento da criança, articulando corpo, mente e emoções, e preparando-a para os desafios escolares e da vida. (Santos, 2025). Com isso, a oferta de um ambiente educativo rico em estímulos psicomotores é um investimento na infância saudável, promotora do bem-estar, da autonomia e de uma aprendizagem significativa e duradoura.

4.3 Etapas do desenvolvimento psicomotor infantil

O desenvolvimento psicomotor infantil pode ser compreendido como o processo natural e progressivo pelo qual a criança conquista o controle sobre seu corpo e sua interação com o mundo ao redor. Ele envolve o amadurecimento do sistema nervoso, a aquisição de habilidades motoras e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais que permitem a integração dessas áreas. É

fundamental destacar que esse desenvolvimento não ocorre de forma isolada, mas sim em um contexto envolvendo fatores biológicos, ambientais e afetivos, que influenciam cada etapa do processo.

A primeira etapa, conhecida como período sensório-motor, compreende o nascimento até aproximadamente os dois anos de idade (Piaget, 1970). Nessa fase, a criança começa a descobrir seu corpo e o ambiente por meio dos sentidos e dos movimentos reflexos que evoluem para ações intencionais. É uma fase de experimentação em que a criança entende que pode influenciar o espaço à sua volta, por exemplo, ao estender o braço para alcançar objetos. Esse momento é crucial para a construção do esquema corporal, que é a representação mental do corpo e suas partes.

Durante essa fase inicial, os primeiros movimentos como rolar, sentar, engatinhar e andar representam marcos importantes e indicam o desenvolvimento da coordenação motora ampla. O equilíbrio também começa a ser trabalhado, permitindo que a criança compreenda sua posição no espaço e no tempo. Essas habilidades são essenciais não apenas para o desenvolvimento físico, mas para o estabelecimento da autonomia e para o fortalecimento das conexões emocionais e cognitivas, uma vez que a criança vai ampliando suas experiências por meio da exploração e do contato com o ambiente (Piaget, 1970, p.112).

Após essa fase, a criança entra no período pré-operatório, que vai dos dois aos sete anos. Nessa etapa, o desenvolvimento motor fino ganha espaço, possibilitando atividades como pegar objetos pequenos, pintar, recortar e manipular materiais, que demandam maior precisão e controle dos dedos e mãos. Simultaneamente, a imaginação floresce, e as brincadeiras simbólicas passam a ser protagonistas na vida da criança. O pensamento ainda é bastante egocêntrico, com a criança interpretando o mundo a partir de sua perspectiva particular, o que confirma a importante relação entre o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

No mesmo período, a lateralidade, que é a preferência e coordenação entre o lado direito e esquerdo do corpo, começa a se consolidar. Essa habilidade é fundamental para a realização de tarefas como escrever e realizar atividades que exigem distinção entre os lados do corpo. Por meio da repetição e da experimentação em jogos e brincadeiras, a criança também desenvolve a noção de espaço e tempo, pontos essenciais para a construção do raciocínio lógico e para o desempenho escolar futuro.

Na sequência, ocorre o período das operações concretas, entre os sete e os onze anos, quando a criança apresenta um avanço significativo na lógica, no controle motor e na compreensão social. Neste momento, o aprimoramento da coordenação motora fina e grossa se reflete na capacidade da criança em realizar tarefas mais complexas, como esportes, escrita e atividades que exigem maior planejamento e atenção. Além disso, a socialização se intensifica, favorecendo o trabalho em grupo e o respeito às regras estabelecidas.

Durante esse período, a criança também adquire maior controle sobre suas emoções e impulsos, o que está relacionado à evolução do controle motor e à consciência corporal. As experiências motoras enriquecidas, aliadas à mediação pedagógica correta, promovem a construção da autonomia, da autoestima e da capacidade para resolver problemas. É uma fase em que a criança pode desenvolver plenamente seu potencial, caso as condições de estímulo e segurança estejam asseguradas.

Finalmente, o período das operações formais, que se inicia a partir dos onze anos, caracteriza-se pelo pensamento abstrato e crítico. O corpo da criança, já bastante desenvolvido, é compreendido como um todo integrado à sua identidade e subjetividade. Neste estágio, o desenvolvimento psicomotor passa a estar associado a competências sociais, emocionais e cognitivas mais amadurecidas, permitindo que o jovem lide com situações complexas, pense em hipóteses e organize suas ações de maneira reflexiva.

Em termos práticos para a educação infantil, conhecer essas etapas faz toda a diferença para o planejamento das atividades, pois permite que educadores e cuidadores ofereçam experiências que respeitem o ritmo e as necessidades de cada criança, promovendo um desenvolvimento saudável e equilibrado. Atividades lúdicas que estimulem tanto o movimento quanto a imaginação colaboram para o avanço da criança em todas as dimensões envolvidas no desenvolvimento psicomotor.

Além do planejamento adequado, o ambiente em que a criança está inserida deve oferecer segurança, estímulos variados e oportunidades para a exploração livre e estruturada. A observação constante do progresso infantil é fundamental para identificar eventuais dificuldades e possibilitar intervenções precoces e eficazes.

Ressalta-se ainda que a psicomotricidade transcende o corpo e o movimento, envolvendo aspectos que contribuem para a formação integral da criança, incluindo

sua autoestima, suas habilidades sociais e sua capacidade de resolver problemas cotidianos.

Dessa forma, a educação infantil deve considerar a psicomotricidade como um eixo central, potencializando seu desenvolvimento por meio de ações intencionais que valorizem o movimento em sua expressão mais completa. A interdisciplinaridade entre psicologia, pedagogia e fisioterapia é um diferencial para o sucesso da aplicação da psicomotricidade na infância, pois amplia a compreensão e as estratégias de intervenção.

A interdisciplinaridade entre psicologia, pedagogia e fisioterapia é um diferencial para o sucesso da aplicação da psicomotricidade na infância, pois amplia a compreensão e as estratégias de intervenção. É importante que os profissionais estejam continuamente atualizados e capacitados para promover práticas eficazes, adaptadas às diferentes etapas do desenvolvimento psicomotor, garantindo a eficácia das metodologias aplicadas.

A integração entre o desenvolvimento motor e as habilidades cognitivas e emocionais deve ser percebida e estimulada como parte de um processo único e indivisível, alinhado às necessidades reais das crianças. Por fim, o respeito às especificidades de cada criança é a base para a oferta de uma educação psicomotora verdadeiramente inclusiva e transformadora. Esse olhar integral contribui para formar indivíduos mais autônomos, confiantes e preparados para os desafios posteriores da vida escolar e social.

4.4 A psicomotricidade como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem através do brincar

A psicomotricidade emerge como um campo central na educação infantil, especialmente quando compreendida como ferramenta para a aprendizagem através do brincar. O movimento não é apenas uma atividade física, mas um elemento integrado ao processo cognitivo e emocional, constituindo-se em meio privilegiado para a construção do conhecimento pela criança. Ao se mover e brincar, a criança constrói relações com o espaço e com o corpo, desenvolve a consciência do eu e do outro, e, simultaneamente, organiza seu pensamento e emoções. Essa conexão entre corpo e mente é fundamental para o desenvolvimento integral, inserindo a criança em um ambiente de descobertas e aprendizado dinâmico.

Brincar e movimentar-se são linguagens naturais da infância, que expressam a necessidade de experimentar o mundo de maneiras concretas e simbólicas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), o brincar transcende a simples diversão, sendo um momento de “exploração, experimentação e mediação das experiências sociais” (Brasil, 1997, p. 52).

Entende-se que os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressalta que o brincar não é apenas um momento de lazer ou diversão para as crianças, mas uma etapa essencial para o seu aprendizado e desenvolvimento integral. O brincar é um espaço onde a criança explora o mundo ao seu redor, experimenta novas situações, e, principalmente, aprende a se relacionar com outras crianças desenvolvendo também habilidades sociais e emocionais importantes. É na interação com o ambiente e com os colegas que ela constrói conhecimentos de forma ativa, vivenciando desafios que estimulam seu pensamento, movimento e emoções de maneira conjunta. Percebem os que o brincar deve ser valorizado dentro da escola como um processo pedagógico fundamental, pois é por meio dele que a criança desenvolve seu corpo, mente e a capacidade de entender melhor a realidade, desde que o espaço seja estruturado para respeitar seu ritmo e suas necessidades.

Essa compreensão me mostra que brincar exige presença e mediação do educador, para que as experiências lúdicas realmente contribuam para a formação da criança como um todo, indo além do simples ato de divertir-se.

Portanto, a psicomotricidade, ao focar no corpo em movimento, oferece um caminho pedagógico para que essas vivências lúdicas se conectem a aprendizagens efetivas e multiplicadoras. O educador que compreende esse processo é capaz de mediar situações que estimulem o equilíbrio, a coordenação, a percepção espacial e a autonomia infantil, facilitando a construção do saber.

O desenvolvimento psicomotor compreende a progressão das habilidades que permitem à criança controlar e coordenar seus movimentos corporais. As atividades lúdicas, além de promoverem alegria e espontaneidade, ativam capacidades motoras amplas e finas, que são pré-requisitos para habilidades mais complexas como escrita, desenho e manipulação de objetos. Entendendo o movimento como meio e fim, a psicomotricidade articula dimensão motora, cognitiva e afetiva, criando condições para que a criança explore suas potencialidades com segurança e autonomia.

Outro ponto essencial, é que o brincar, quando tratado como prática educativa, favorece a construção do esquema corporal. O esquema corporal é a representação

mental que a criança constrói sobre o seu corpo, o que permite controlar, organizar e direcionar seus movimentos no espaço. Conforme destaca o PCNs, o desenvolvimento dessa consciência corporal é fundamental para “a construção da identidade e do autoconceito” (Brasil, 1997, p. 45). A psicomotricidade, ao desenvolver o esquema corporal através do movimento, contribui para o fortalecimento da autoestima e da sensibilidade corporal, aspectos essenciais para a aprendizagem e a socialização.

O brincar possibilita ainda o desenvolvimento das funções cognitivas, pois o corpo em movimento é um suporte para o pensamento. As interações motoras nas brincadeiras promovem a atenção, memória e raciocínio, de modo integrado e contextualizado. Dessa forma, a psicomotricidade se firma não como um fim isolado, mas como parte de um conjunto de aprendizagens que envolvem o corpo, a mente e as emoções da criança. A aprendizagem então ocorre em um ambiente vivo, onde o sujeito é ativo, criativo e construtor do próprio conhecimento.

É importante destacar que as atividades psicomotoras estruturadas promovem não apenas a aquisição de habilidades, mas estimulam a relação social. O jogo e a brincadeira são espaços onde a criança aprende a respeitar regras, a colaborar, a negociar e a expressar emoções. Em ambientes de convivência pleitos por meio do movimento, ocorre também a construção da empatia e da capacidade de resolução de conflitos, elementos indispensáveis à formação ética e social do indivíduo.

A liberdade para o movimento e a expressão corporal dentro de um ambiente seguro e acolhedor é condição para o desenvolvimento psicomotor e, conseqüentemente, para o aprendizado por meio do brincar. O suporte docente deve garantir o respeito ao tempo da criança, observando que cada uma tem seu ritmo próprio de desenvolvimento e diferentes formas de explorar e aprender. Assim, o papel do educador é preparar e mediar experiências que respeitem essas diferenças, potencializando o crescimento integral.

Além das habilidades motoras e cognitivas, o desenvolvimento psicomotor está estreitamente ligado ao equilíbrio emocional. O movimento liberta tensões, estimula a criatividade e promove o prazer, que são fundamentos para uma aprendizagem saudável. Ao vivenciar atividades psicomotoras, a criança desenvolve a capacidade de autoconhecimento e regulação emocional, aspectos cruciais para enfrentar desafios acadêmicos e sociais futuros.

No âmbito da educação infantil, a psicomotricidade aplicada por meio do brincar é reconhecida como estratégica para a prevenção e intervenção precoce de dificuldades. Identificar disfunções psicomotoras oportunamente permite que sejam adotadas medidas educativas e terapêuticas, evitando prejuízos maiores no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

De acordo com as pesquisas mais recentes, a relação entre movimento e aprendizagem tem sido fortalecida por evidências que demonstram que as crianças que realizam atividades psicomotoras sistematizadas apresentam mais facilidade na alfabetização, maior capacidade de concentração e melhores indicadores socioemocionais. Estes resultados reforçam a importância da psicomotricidade como texto fundamental para a prática pedagógica contemporânea.

A construção de um ambiente estimulante que conjugue ludicidade e psicomotricidade promove a interdisciplinaridade, uma vez que a criança integra o conhecimento por meio de sentidos diferentes e experiências múltiplas. Isso amplia o alcance da aprendizagem, tornando-a mais significativa, contextualizada e eficiente. O jogo simbólico, no qual a criança representa papéis e situações diversas, é uma das formas mais complexas de ludicidade que favorecem a psicomotricidade. Nele, além do movimento, surge o exercício da linguagem, do planejamento e da imaginação, elementos chaves para o desenvolvimento acadêmico e social.

Os jogos de regras também são fundamentais para amadurecer o processo psicomotor, pois a exigência de seguir normas e respeitar turnos desenvolve o controle motor, atenção e disciplina. Estes jogos projetam a criança em um ambiente estruturado, próximo ao que encontrará nas rotinas escolares formais. O corpo e o movimento, portanto, são mediadores indispensáveis da aprendizagem, e a psicomotricidade evidencia essa interdependência. O brincar libera o potencial da criança, promovendo autonomia, criatividade e a capacidade de resolver problemas e interagir socialmente em diversos contextos.

Para que essa potencialidade seja alcançada, é essencial que os currículos de educação infantil incorporem estratégias psicomotoras no projeto pedagógico, garantindo que o brincar tenha intencionalidade pedagógica e acompanhamento qualificado.

O investimento na formação dos profissionais é igualmente fundamental, pois educadores capacitados são capazes de promover atividades que integrem o lúdico

é a psicomotricidade, estimulando o desenvolvimento integral dos discentes e contribuindo para melhores resultados educacionais.

Portanto a psicomotricidade, quando aplicada no contexto do brincar, não é mera atividade física, mas veículo privilegiado da aprendizagem, integrando corpo, mente e emoções e preparando a criança para o exercício pleno de seus direitos e potencialidades.

5 METODOLOGIA

A metodologia científica é o conjunto de métodos e procedimentos que guiam uma pesquisa, garantindo que ela seja sistemática, rigorosa e objetiva. Ela envolve etapas como a formulação de hipóteses, coleta de dados, organização dos resultados e análise, sendo essencial para a validação de teorias, minimização de vieses e para que outros pesquisadores possam replicar o estudo.

A pesquisa baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.

De acordo com Gil (2002), em sua obra “Métodos e técnicas de pesquisa”, o documento eletrônico é uma informação usual acessível via computador, e este tipo de pesquisa permite aos pesquisadores uma grande quantidade de informações ou conteúdos relevantes que talvez não fosse possível coletar somente observando as pessoas.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Portanto, a metodologia utilizada para realizar esta monografia foi uma pesquisa bibliográfica, qualitativa. Segundo Gil (2002), explica que a pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais previamente elaborados, como livros e artigos científicos entre outros. Neste estudo, a pesquisa bibliográfica foi empregada para explorar as contribuições científicas já existentes na área dos jogos e brincadeiras, com foco específico na área da psicomotricidade.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Assim, os pesquisadores baseados em métodos qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos, nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (Goldenberg, 1999).

A pesquisa qualitativa objetiva a observações dos fenômenos estudados, Triviños, (1987, p.128). apresenta as seguintes características da pesquisa qualitativa:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Com isso, busca-se oferecer uma contribuição teórica que subsidie a atuação de educadores comprometidos com uma prática Pedagógica mais participativa, dialógica e transformadora no âmbito da psicomotricidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada pode-se concluir que a utilização de jogos e brincadeiras lúdicas em todo o espaço escolar, é extremamente importante para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois promove a interação, a sociabilidade, e estimula à criatividade da mesma, ela aprende de uma forma lúdica, dinâmicas.

Neste sentido, é bom frisar que os profissionais que trabalham com este nível de ensino devem sempre respeitar o tempo de aprendizagem de cada criança, quando assistida por profissionais capacitados da área de educação.

O lúdico é uma necessidade humana que proporciona a interação da criança com o ambiente no qual está inserida, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado, as atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade, assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa.

É através da brincadeira que as crianças amadurecem para a vida coletiva, desenvolvendo competência para a interação, utilizando e experimentando as regras e papéis sociais, portanto, o brincar é incorporado no processo educativo como um momento de desenvolvimento social.

Entende-se que a aplicação prática da ludicidade no contexto escolar, os jogos se formam em um espaço privilegiado para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem de fato das crianças. Os jogos quando bem direcionados e bem utilizados, tendem a multiplicar as possibilidades de compreensão por meio das diversas experiências e vivências expressivas que proporcionam às crianças

Nesse sentido, os jogos simbólicos, de regras e motores o brincar é faz parte da infância, por isso elas precisam de um ensino lúdico em que participem de forma contextual, por meio de diversos jogos e brincadeiras, aprendendo não somente sobre si, como sobre o outro e a sociedade que está inserida.

Vários são os jogos e brincadeiras que podem ser usadas durante as aulas, o que necessita de forma geral são um cuidado e atenção por parte do professor da educação infantil no momento de escolher e de explicar as regras para seus alunos, mas nada que comprometa a sua utilização em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2015.
- ALVES, M. J. **A estruturação do esquema corporal na infância**. São Paulo: Editora Moderna, 2008.
- BENETTI, C. **A psicomotricidade na educação infantil: fundamentos e práticas**. Brasília: Editora UnB, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEE, 1998. v. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos PCNs**. Brasília, DF: MEC, 1997.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Brinquedos e brincadeiras de creches: brincadeira e proposta curricular**. Brasília, DF: MEC, 2012.
- CARVALHO, L. F. **Desenvolvimento psicomotor: integração corpo, mente e emoção**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2020.
- CARVALHO, L. F. O.; FERREIRA, M. J. L. **Espaços educativos nas escolas do campo e em outros espaços educativos dos territórios rurais**. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda. 2020.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2013.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **Psicomotricidade na educação infantil**. [S. l.]: [s. n.], 2004.

FONSECA, R. **Psicologia e psicomotricidade**: uma visão integradora. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FONTANA, D. **Atividades psicomotoras e processos cognitivos**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2006.

GONÇALVES, S. M. **Desenvolvimento da criança na educação infantil através do lúdico**: uma revisão integrativa. 2021.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brincadeira e a educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Prevenção em psicomotricidade**: intervenção precoce na infância. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2003.

LE BOULCH, J. **A psicomotricidade educacional**: teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Summus, 2001.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: a psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LILLARD, P. P. **Método Montessori**. Barueri: Manole, 2017.

LIMA, F. **Educação psicomotora**: movimento e expressão na infância. Curitiba: Champagnat, 2017.

LIMA, S. **Jogando**: o valor educacional dos jogos. São Paulo: Informal Editora, 2008.

LOPES, M. da G. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MALUF, Â. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MONTESSORI, M. **A Descoberta da Criança**: Pedagogia Científica. Kírion, 2017.

OLIVEIRA, P. C. **Coordenação motora e aprendizagem escolar**. São Paulo: Papyrus, 2023.

OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). **A criança e seu desenvolvimento**: perspectiva para se discutir a educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

OLIVEIRA, J. A. **Psicomotricidade e aprendizagem**. São Paulo: Scipione, 2000.

PIAGET, J. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

PUERI DOMUS. **Brincadeira e desenvolvimento infantil**. São Paulo: Pueri Domus, 2023.

SANTOS, M. A. **Relação entre psicomotricidade e alfabetização**. Salvador: Eufba, 2025.

SANTOS, V. **O valor educacional dos jogos**. São Paulo: Informal Editora, 2010.

SILVA, A. J. **Socialização e psicomotricidade na educação infantil**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

SOUSA JUNIOR, A. G. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003.

SOUSA, J. M. de. **A psicomotricidade na educação infantil**. Cáceres: UNEMAT, 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In*: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. **Desenvolvimento da linguagem e psicomotricidade**. São Paulo: Ática, 2021.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

WALLON, H. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Veiga, 1979.